

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Bozartim Class.: 12

Data: dez/84 Pg.: 06

PESSOAS & CONFLITOS

Wapixana têm casas queimadas por fazendeiro

Seria cômico, se não fosse, criminosamente, trágico. Por determinação do juiz de Direito de Roraima Antônio Anunciação Ferreira Neto, um contingente da Polícia Militar destruiu com fogo, na tarde do dia 9 de novembro último, duas casas de índios **Wapixana** na maloca da Barata, localizada na região do Taiano. A destruição de casas na maloca da Barata atende a interesses empresariais e de fazendeiros, como o de Epitácio Lucena e outros que, em 1981, ingressaram na Justiça com ação de manutenção de posse, apesar de aquela área ser reconhecidamente indígena. No dia 22 de agosto pp., a sentença foi publicada no Diário Oficial, quando os grileiros foram beneficiados com a transformação do processo em reintegração de posse.

Essa brutal agressão aos **Wapixana** faz parte de toda uma trama contra os povos indígenas no Território de Roraima (leia-se: contra suas terras). Ela se constitui num complicado jogo de xadrez, pois tenta ocupar todos os espaços possíveis e imagináveis. A enxurrada desenvolvimentista regional, defendida pelos interesses de políticos locais, visa a transformar Roraima em Estado. No plano legislativo, por exemplo, tramita na Câmara Federal o projeto de lei nº 4.147, de 1984, do deputado Mozarildo Cavalcanti

(PDS-RR), que pretende "sustar todos os trabalhos de identificação, delimitação, demarcação e indenização das áreas pretendidas pela Funai, no Território Federal de Roraima, como áreas indígenas". Já o teleguiado João Batista Fagundes, também deputado do PDS de Roraima na Câmara Federal, agora inventa um novo projeto de Estatuto do Índio, visando, na verdade, "promover a emancipação do índio que, segundo ele, atualmente é um eterno tutelado".

Além dos maís, são inúmeras as invasões das terras indígenas por empresas mineradoras, como a Codesaima — empresa do Governo do Território — a Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM), garimpeiros e também a entrada de gado de fazendeiros nas diversas malocas.

Frente a todo esse esbulho, qual tem sido a atitude dos **Wapixana**? Lutar para organizar a resistência. Como? Nos dias 25 e 26 de agosto, por exemplo, aconteceu uma importante reunião de todos os tuxauas da região do Taiano. Foi na maloca da Barata. Lá, os tuxauas discutiram a melhor forma de unir forças a fim de recuperar urgentemente todos os seus territórios invadidos. Em vista disso, o movimento de tuxauas da região reivindica uma demarcação extensa e contínua que beneficie todas as malocas.



Xilogravura de Eivo B. Damo